

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CANINO: RELATO DE CASO

Amanda de Melo Araújo^{1*}, Luisa Biagini de Oliveira^{2*}, Vitória Azambuja Brum^{2*}, Luisa dos Santos Veber^{3*}, Paula Costa dos Santos^{4*}

155

1*, 2, 3 - Autora, discentes do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, amandaaraujo189996@sou.urcamp.edu.br

4* Médica veterinária autônoma, Clínica veterinária Mascoti – Caçapava do Sul – RS

5* - Dr^a, docente do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da campanha – URCAMP

O tumor venéreo transmissível é uma neoplasia contagiosa relatada em canídeos, sendo mais comum em regiões de clima tropical e subtropical. Sua transmissão se dá através da cópula, lambeduras, arranhaduras e mordidas, sendo que as células tumorais apenas se estabelecem na pele ou mucosas se estas estiverem previamente lesadas. A técnica empregada para seu diagnóstico é de fácil execução e seu prognóstico é, geralmente, favorável. No caso apresentado, observou-se uma cadela de seis anos, pesando 19 kg, apresentando lesões genitais avermelhadas e friáveis, onde optou-se pelo tratamento com Sulfato de Vincristina em associação com Prednisolona, resultando em remissão total do tumor.

Palavras-chave: Neoplasia; cães; oncologia.

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível trata-se de um tumor contagioso que já foi relatado em cães domésticos e outros canídeos como coyotes e lobos cinzentos. Sendo conhecido também como sarcoma de Sticker, sarcoma venéreo transmissível, condiloma canino, linfossarcoma venéreo e granuloma venéreo (OSTRANDER; DAVIS; OSTRANDER, 2016).

Sendo mais comum em regiões de clima tropical e subtropical, afeta com mais frequência cães errantes e sexualmente ativos (DEN OTTER; HACK; JACOBS, 2015).

Sua transmissão ocorre através de arranhões, mordeduras, lambeduras e principalmente pelo coito. É necessário que a mucosa esteja lesada para que exista a deposição das células tumorais e seu crescimento, já que uma mucosa íntegra não irá permitir esse crescimento (DAS e DAS, 2000).

A célula tumoral consagra-se como agente causal e persiste como um parasita no animal hospedeiro (GANGULY; DAS; DAS, 2013).

Os animais com TVT costumam apresentar nódulos irregulares, com forma de couve-flor que frequentemente ulceram-se e sangram. Podem acometer a região vaginal nas fêmeas e peniana nos machos. Também possuem apresentações extragenitais como pele, olhos, cérebro, vísceras abdominais, vísceras torácicas, linfonodos regionais, mucosa oral e nasal (OSTRANDER; DAVIS, OSTRANDER, 2016).

O presente relato objetivou evidenciar a importância da correta execução das técnicas diagnósticas bem como a correta execução dos tratamentos disponíveis.

RELATO DE CASO

Realizou-se o atendimento de uma cadela, sem raça definida (SRD), com seis anos de idade, pesando 19 kg, não castrada e com protocolo de vacinação desconhecido. A tutora tendo constatado o aparecimento de protuberância vaginal no animal procurou atendimento.

No exame clínico o animal apresentou mucosas normocromadas, parâmetros como frequência cardíaca e respiratória sem alteração.

Averiguou-se uma massa de aspecto friável, com descarga sanguinolenta na região genital do animal (fig.1), então suspeitou-se de tumor venéreo transmissível.

Após análise clínica minuciosa e realização da técnica de citologia por “imprint”, que posteriormente foi corado no panótipo rápido e inspecionado com microscópio. Na microscopia evidenciaram-se células arredondadas que são características desse tipo de tumor.

Com a confirmação do diagnóstico o tratamento de eleição foi com Sulfato de Vincristina (0,5 mg/m²), via endovenosa em associação com Prednisolona (1 mg/Kg) via oral, a cada vinte e quatro horas, por sete dias, depois passou a 0,5mg/kg a cada quarenta e oito horas, por sete dias e na última semana do tratamento utilizou-se a dose de (0,25 mg/kg) a cada quarenta e oito horas, onde a paciente foi submetida a cinco sessões de quimioterapia até remissão total do tumor e cura (fig.2).

157

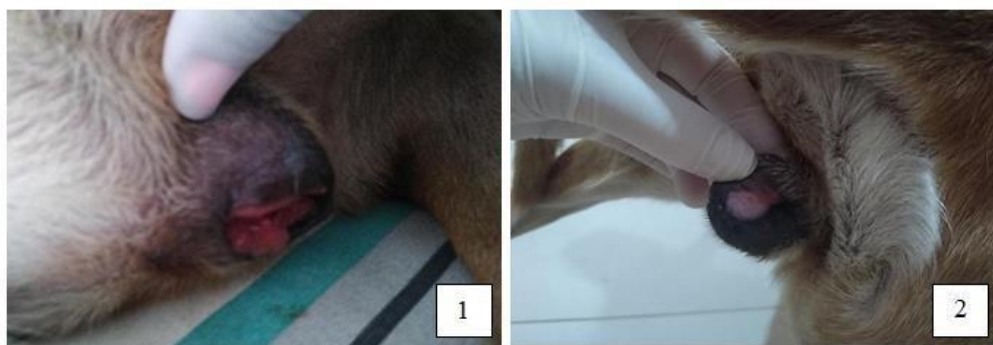


Figura 1: região genital apresentando tumor venéreo transmissível. Figura 2: região genital após remissão total do tumor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um bom diagnóstico é imprescindível um bom exame clínico aliado á anamnese, bem como coleta de material para avaliação microscópica (GARCEZ et al., 2010).

Quando localiza-se na região genital o TVT comumente produz sinais clínicos como aspecto de couve flor, aumento de volume e presença de secreção sanguinolenta (TINUCCI-COSTA e CASTRO, 2016). Concordando com a literatura, a paciente relatada apresentou sinais clínicos semelhantes. A observação destes sinais, juntamente com a avaliação microscópica, se fizeram imprescindíveis para o correto diagnóstico do caso.

O diagnóstico pode ser realizado pela técnica de “imprint”, que trata-se de uma técnica simples, fácil de ser executada, rápida, barata e minimamente invasiva (VENTURA; COLODEL; ROCHA, 2012). No caso em questão salientou-se que a técnica de “imprint” é essencial para diagnosticar o tumor venéreo transmissível.

158

O tratamento com Sulfato de Vincristina demonstra superioridade quando comparado a outros agentes quimioterápicos, fornecendo uma eficácia de mais de 90% a 95% dos cães tratados de modo correto. Ela pode ser utilizada de modo isolado ou em associação à drogas como Prednisolona, Metotrexato, Ciclofosfamida e Vimblastina (DEN OTTER; HACK; JACOBS, 2015). No presente relato a administração desses fármacos se confirmou como uma escolha assertiva, visto que levou o animal a remissão total no tumor.

Considera-se bom o prognóstico do tumor venéreo transmissível em cães imunocompetentes, em situação de remissão espontânea, quando não existe a presença de metástases e quando ocorre o tratamento com o Sulfato de Vincristina, devido a sua grande eficácia (LORIMIER e FAN, 2007). Evidenciou-se a cura da paciente tendo o Sulfato de Vincristina como o protocolo terapêutico de eleição.

CONCLUSÃO

O tumor venéreo transmissível é uma neoplasia de grande importância na clínica de pequenos animais, possui técnicas diagnósticas simples e baratas. O seu prognóstico é favorável na maioria dos casos, principalmente quando se elege o Sulfato de Vincristina como protocolo terapêutico.

REFERÊNCIAS

DAS, U.; DAS, A.K. Review of Canine Transmissible Venereal Sarcoma. **Vet. Res. Communic.**, Dordrecht, v. 24, 545-556, Dec. 2000.

159

DEN OTTER, W.; HACK, M.; JACOBS, J.J. et al. Effective treatment of transmissible venereal tumor in dogs with vincristine and IL2. **Anticancer Research.** 35(6):3385-3391, 2015.

GANGULY, B.; DAS, U.; DAS, A.K. Canine transmissible venereal tumour: a review. *Veterinary Comparative Oncology.* 14(1):1-12, 2013.

GARCEZ, T. N. A. et al. Tratamento de tumor venéreo transmissível extragenital resistente à vincristina: quimioterapia antineoplásica e cirurgia reconstrutiva. *Medvop: Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação*, v. 8, p. 304-307, 2010.

LORIMIER, L.P.; FAN, T.M. 2007. Miscelaneus Tumors. In: Withrow SJ, VAIL DM, PAGE RL. **Witrow & Macewens Small Animal Clinical Oncology.** 4 Ed. Missouri: Elsevier. pp. 799-804.

OSTRANDER, E.A.; DAVIS, B.W. OSTRANDER, G.K. Transmissible tumors: Breaking the Cancer Paradigm. **Trends in genetic**, v.32, n.1, p.1-15, 2016.

TINUCCI-COSTA, M.; CASTRO, KF. Tumor venéreo transmissível canino. In: Daleck, CR, De Nardi AB. **Oncologia em cães e gatos.** 2 Ed. Rio de Janeiro: Rocca. p. 673-688, 2016.

VENTURA, R. F. A.; COLODEL, M. M.; ROCHA, N. S. Exame citológico em medicina veterinária: estudo retrospectivo de 11.468 casos (1994-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, n. 11, p. 1169-1173, 2012.